



ORIGINAL ARTICLE

STRATEGIES USED IN PRACTICE IN EMERGENCY NURSING: IMPLICATIONS ETHICAL AND PROFESSIONAL

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA: IMPLICAÇÕES ÉTICO-PROFISSIONAIS

LAS ESTRATEGIAS UTILIZADAS EN LA PRÁCTICA EN ENFERMERÍA DE URGENCIA: IMPLICACIONES ÉTICAS Y PROFESIONALES

Simone Cruz Machado Ferreira¹, Enilda Moreira Carvalho Alves², Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³

ABSTRACT

Objectives: to identify the strategies used by members of the nursing staff in the emergency room and analyze the ethical and professional implications of these strategies, as everyday practices that drive. **Method:** this is about an qualitative study, conducted in the emergency room of University Hospital Antonio Pedro, Universidade Federal Fluminense, approved by the Ethics Committee under n. 0155-07. It was used as a tool for data collection, participant observation, according to the precepts of Resolution 196/96. **Results:** the working process of the nursing staff of the Emergency Hospital Universitário Antônio Pedro is strongly characterized by improvisation and fragmentation. Thus, the nursing intervention is subject to adjustments in the way of doing, here understood as strategies. The use of strategies in the action has ethical and professional implications involving the provision of safe handling and quality and application of scientifically proven techniques. **Conclusion:** the practice observed in the nurses' performance is still not systematic in experiments without evaluating the consequences, which are not even perceived as such by staff of the work, making them unaware of the ethical and professional. **Descriptors:** ethics, nursing; ethics, professional; emergency nursing; professional practice location; product line management; strategies.

RESUMO

Objetivos: identificar as estratégias utilizadas pelos membros da equipe de enfermagem na emergência hospitalar e analisar as implicações ético-profissionais dessas estratégias, enquanto práticas cotidianas nessa unidade. **Método:** estudo qualitativo, realizado no setor de emergência do Hospital Universitário Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense, aprovado pelo Comitê de Ética sob n. 0155-07. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, segundo os preceitos da Resolução 196/96. **Resultados:** o processo de trabalho da equipe de enfermagem da Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro é fortemente caracterizado por imprevisto e fragmentação. Desta forma, a intervenção de enfermagem está sujeita a adaptações no modo de fazer, aqui compreendidas como estratégias. A utilização de estratégias na atuação possui implicações ético-profissionais que envolvem a prestação de assistência segura e de qualidade e a aplicação de técnicas comprovadas cientificamente. **Conclusão:** a prática observada na atuação dos enfermeiros ainda se constitui em experiências não sistematizadas e sem avaliação das suas conseqüências, que sequer são percebidas como tal pelos agentes do trabalho, realizando-as sem consciência das implicações éticas e profissionais. **Descritores:** ética em enfermagem; ética profissional; enfermagem em emergência; área de atuação profissional; administração de linha de produção; estratégias.

RESUMEN

Objetivos: identificar las estrategias utilizadas por los miembros del personal de enfermería en la sala de emergencias y analizar las implicaciones éticas y profesionales de estas estrategias, como las prácticas cotidianas de esa unidad. **Método:** estudio cualitativo, realizado en la sala de urgencias del Hospital Universitario Antonio Pedro, Universidade Federal Fluminense, aprobado por el Comité de Ética bajo el n. 0155-07. Fue utilizado como una herramienta para la recopilación de datos, la observación participante, de acuerdo a los preceptos de la Resolución 196/96. **Resultados:** el proceso de trabajo del personal de enfermería de la Emergencia del Hospital Universitario Antônio Pedro está fuertemente caracterizado por la improvisación y la fragmentación. Así pues, la intervención de enfermería está sujeta a ajustes en la forma de hacer, aquí entendida como las estrategias. Las implicaciones del uso de estrategias en la acción ética y profesional que implique la prestación de seguridad en la manipulación y la calidad y la aplicación de técnicas científicamente probadas. **Conclusión:** la práctica observada en el desempeño de la enfermería no está siendo sistemática en experimentos sin evaluar las consecuencias, que ni siquiera son percibidas como tales por el personal de la obra, haciendo que no tengan conciencia de lo ético y profesional. **Descriptores:** ética en enfermería; ética profesional; enfermería de urgencia; ubicación de la práctica profesional; administración de línea de producción; estrategias.

^{1,2,3}Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mails: simoneferreira@vm.uff.br; enildacarvalhoalves@yahoo.com.br; geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é as estratégias utilizadas pelos membros da equipe de Enfermagem para enfrentar as condições de trabalho na Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tendo em vista que as condições de trabalho caracterizam-se pelas condições necessárias ao desenvolvimento de determinada atividade, que incluem instalações apropriadas, materiais específicos, pessoal com formação adequada e a própria organização desses recursos, para que atendam a dinâmica do processo de trabalho, tanto em quantidade quanto em qualidade suficientes à sua realização.¹ Esta questão foi tratada a partir das manifestações presentes no cotidiano de trabalho desta unidade de emergência, a qual foi entendida como parte de uma totalidade social e histórica em constante transformação.

Constata-se atualmente nos trabalhadores do serviço público frustração pela falta de material, o que exige maior capacidade de improvisação desses trabalhadores para a realização de procedimentos.² A Emergência do HUAP não escapou da deterioração geral das condições de trabalho em saúde no Brasil, caracterizada por extensas jornadas, falta de material e de pessoal, baixos salários e instalações precárias. Assim sendo, para compreender o seu funcionamento, foi considerada sua inserção no Hospital Universitário, também inserido no contexto local de saúde de Niterói, município onde está situado.

Nesta emergência são atendidos pacientes com vários níveis de gravidade, desde os casos simples sem risco de vida, que muitas vezes chegam lá por não conseguirem atendimento prévio na rede de saúde existente na região, até situações emergenciais de grande complexidade. Deste modo, a sobrecarga de trabalho inerente ao permanente quadro de superlotação da Emergência, gera dificuldades de organização e funcionamento que interferem diretamente no processo de trabalho da unidade.

Nesta realidade, a Enfermagem lança mão dos recursos disponíveis para enfrentar as dificuldades do seu cotidiano de trabalho, foram apreendidas as adaptações na assistência de Enfermagem em relação aos materiais e técnicas, com sua utilização improvisada ou modificada. Também são

utilizadas estratégias nas decisões gerenciais, que, em alguns momentos, se apresentam como soluções para problemas imediatos, mas que noutras ocasiões, podem determinar situações que geram problemas para o desenvolvimento do trabalho na Emergência.

Considerando esta problemática, os Objetivos deste estudo são: Identificar as estratégias utilizadas pelos membros da equipe de Enfermagem na Emergência do HUAP/UFF e analisar as implicações ético-profissionais destas estratégias, enquanto práticas cotidianas nessa unidade de emergência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, pautado na abordagem qualitativa, que, “por suas características, permite um maior aprofundamento acerca de questões relacionadas aos múltiplos aspectos da vida humana, bem como no contexto em que esta encontra-se inserida, com o desenvolvimento de fenômenos sociais diversos”.³

Pela técnica de observação direta, durante as atividades docentes em campo prático, foi possível identificar a ação do trabalho no ambiente em que ocorre e como este é desenvolvido pelos componentes da equipe de Enfermagem. Desta forma, esta construção teórica foi elaborada a partir das atividades cotidianas dos trabalhadores de Enfermagem na Emergência, discutida com enfoque no processo de trabalho e nos preceitos da ética. Cabe ressaltar que as exigências da Resolução 196/96 foram cumpridas, com aprovação no Comitê de Ética do próprio Hospital Universitário Antonio Pedro - HUAP/UFF (CAAE nº 155-07), vinculado ao Projeto de pesquisa intitulado “O Processo de Trabalho da Enfermagem na emergência do HUAP”.¹

A coleta de dados foi realizada no período de 03 a 27/03 de 2008, pela observação direta, com vistas ao alcance dos objetivos relacionados à pesquisa, a partir dos registros em diário de campo. Neste movimento, buscou-se identificar e compreender a realidade da prática de Enfermagem, sem evidenciar com estes achados, o que é certo ou errado, mas trazendo a tona, as circunstâncias e dilemas éticos que vivenciam os membros da equipe de Enfermagem.

Considerando-se que o trabalho na Emergência do HUAP/UFF apresenta dificuldades, cujo serviço produzido é fortemente caracterizado por imprevisto e fragmentação, a intervenção de Enfermagem

está sujeita a adaptações no modo de fazer, compreendidas neste estudo como estratégias. Cabe ressaltar que a opção pelo termo estratégia, refere-se ao significado da arte de aplicar os meios disponíveis, ou de explorar condições favoráveis com vista à consecução de objetivos específicos. Enquanto o termo adaptação remete à questão da utilização de utensílio, objeto, peça e etc, para fim diverso daquele para o qual se destinava.⁴

Na perspectiva do cuidado de Enfermagem, as adaptações ocorrem nos instrumentos de trabalho, ou seja, materiais destinados a determinadas técnicas ou procedimentos que substituem outros que estão em falta.⁵ Neste sentido, um saber pragmático produzido pelos trabalhadores, que resulta da experiência e da observação ao longo de sua prática é evidenciado.

As observações se deram em períodos de 08 horas por dia, cujo foco se mantinha nas ações realizadas pela equipe de Enfermagem nos cuidados diretos aos pacientes, os quais, quase sempre aceitavam o cuidado sem condições de uma visão crítica, por desconhecimento de sua conformidade ou não com a técnica, como também, dos aspectos ético-profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• As estratégias desenvolvidas na prática de Enfermagem na emergência

A prática de Enfermagem desenvolvida na emergência está relacionada às condições de realização desse trabalho, tanto nos aspectos materiais quanto referente aos recursos humanos que dependem do contexto das políticas de saúde, que nos últimos anos tem privilegiado a lógica de mercado voltada para a privatização da saúde. No entanto, o momento em que se dá o atendimento de emergência é pontual e carregado de exigências éticas e profissionais.

A gestão das relações existentes entre o trabalho de Enfermagem vivo, em ato, e o contexto sócio-político que determina as condições de trabalho, é caracterizada pelas estratégias que a equipe de Enfermagem desenvolve na sua prática cotidiana. No trabalho vivo em ato na área da saúde, o consumo dá-se imediatamente na produção da ação.⁶ Isto quer dizer que o ato de produção no trabalho em saúde se dá no imediato ato de consumir.

Ainda é assinalado que no seu encontro com o usuário, o trabalhador em saúde domina um espaço no processo de trabalho, com sua sabedoria e prática, exercendo certo autogoverno, que lhe dá inclusive a possibilidade de privatizar o uso deste espaço, conforme o modelo técnico-assistencial, sem ter que prestar conta do que e do como está atuando, o que possui implicações na dimensão ético-profissional.

Ao se pensar na finalidade de construir modos de ações na gestão organizacional como tema permanente da organização científica do trabalho, é possível entender o trabalho em situação de governo e assim, mantendo sempre uma estreita vinculação com a discussão sobre os sujeitos em (e da) ação e o permanente estado de governar cotidianamente o seu trabalhar.⁶

Uma das conseqüências que se configura numa organização do trabalho centrada na realização de tarefas é a semelhança com uma linha de montagem, na qual cada trabalhador executa uma parte do processo de trabalho sem ter consciência do processo como um todo, podendo ser substituído com facilidade e também atuar em outros postos de acordo com a necessidade. Assim, o paciente que dá entrada na Emergência e recebe vários encaminhamentos durante o atendimento, de uma maneira analógica, parece circular pela esteira da linha de montagem da saúde e, conseqüentemente, recebe de cada membro da equipe de Enfermagem, partes da assistência. Ao se descrever os cuidados de Enfermagem prestados aos que entram na Emergência, é possível perceber que os seus membros atuam num processo intensamente fragmentário.

A maioria dos trabalhadores de Enfermagem atua desvinculada da finalidade do seu trabalho na Emergência, uma vez que busca solucionar o problema do momento, ou seja, ajustando constantemente o seu trabalho para “apagar incêndios”, solucionando a demanda de atividades a serem realizadas de imediato. Desta forma, o trabalho da Enfermagem na Emergência caracteriza-se por ser um trabalho realizado sob pressão, com a vida humana, sem condições e rapidamente, que exprime, em linhas gerais, o significado de “apagadores de incêndios”.

Destaca-se ainda que a obrigação de cuidar do doente hospitalizado como meta de seu trabalho se concretiza num andar para lá e para cá, tentando resolver problemas, onde a

(des) organização do trabalho ajuda na formação do caos.⁷⁻⁸

Conseqüentemente, o pensar/fazer na Enfermagem de Emergência, que implica na sua participação no processo de trabalho em saúde, tanto na assistência quanto no gerenciamento desta, encontra-se comprometido pela ausência de reposição de membros da equipe, nos casos de demissão, aposentadorias, falecimentos ou afastamentos de outras naturezas e também, pela inadequada manutenção e/ou reposição de equipamentos e materiais.

O “pensar” no cotidiano da Emergência se articula ao “fazer” no sentido de buscar nos princípios científicos, no conhecimento dos procedimentos técnicos e na criatividade, a possibilidade de executar as atividades com os recursos disponíveis, isto é, vinculando um “saber fazer” ao “ir fazendo” na assistência de Enfermagem.

A importância que o “fazer” em quantidade assume no trabalho de enfermagem na Emergência, tendo em vista o grande número de pacientes em atendimento que caracteriza a superlotação desta unidade, estabelece uma relação clientela/equipe de Enfermagem, notadamente marcada pelo aspecto quantitativo. Pode-se apreender no controle do processo de trabalho o destaque à contagem dos pacientes, como ao número de vezes que determinado procedimento foi realizado. Na assistência direta, o paciente que dá entrada, equivale ao aumento da quantidade de atividades a serem realizadas, ou “mais um a dar trabalho” e os usuários em situação de menor complexidade, assim que medicados e prontos para a alta, “menos um”.

As adaptações na utilização dos materiais podem ser exemplificadas através de situações observadas com frequência no dia a dia da assistência de Enfermagem na Emergência do HUAP/UFF, tais como: um frasco coletor de urina conectado a um pedaço de borracha de aspiração, que também está conectada a um frasco de soro cortado pela metade para substituir o “compadre”.

Observou-se também, a fixação de um tubo oro-traqueal com esparadrapo dobrado, de modo a substituir uma fita com mais ou menos 1 cm de largura e 50 cm de comprimento, que foi amarrada ao pescoço do paciente. Noutro paciente, o mesmo tipo de tubo fixado com várias gazes IV,

amarradas umas às outras, até formar uma “fita” do comprimento que alcance em volta do pescoço, para então ser amarrada no mesmo. Ainda é comum encontrar ataduras de crepom amarradas nas macas para segurar as grades. Outros improvisos frequentes são realizados com o esparadrapo, que é utilizado para prender fraldas, geralmente feitas com lençóis dobrados, fechar os aventais dos funcionários e até substituir o puxador da porta do armário.

Estas soluções de improviso, que respondem às necessidades do momento podem significar gastos excessivos de determinados materiais que substituem outros, ou seja, implicações administrativas, que envolvem estoque e custos. Outro aspecto dessas adaptações inclui a questão da segurança e prevenção de acidentes que põe em risco a vida do paciente, principalmente, quanto à queda de macas na Emergência. Entretanto, quando não se dispõe das tecnologias necessárias para o adequado atendimento às vítimas de trauma, o enfermeiro precisa optar em improvisar ou não, mesmo sabendo da existência de riscos.⁹

A equipe de Enfermagem também modifica o padrão descrito nos manuais de procedimentos técnicos, cuja reelaboração ora contempla, ora não, os princípios éticos e científicos embutidos nessas ações. Nesta perspectiva, foi observado que a medicação é preparada pelo auxiliar e/ou técnico de Enfermagem escalado para essa tarefa e é administrada pelos outros membros da equipe de Enfermagem. Ainda foi possível verificar um curativo sendo realizado sem a utilização das pinças, como a descrição desta técnica preconiza. Ao invés das pinças foram utilizadas luvas estéreis.

O movimento de criatividade articulado aos princípios científicos para solucionar problemas imediatos, pode apontar para a melhoria da assistência prestada, a partir da modificação de um procedimento. A maneira de conter no leito os pacientes com agitação psicomotora foi modificada por sugestão de uma técnica de Enfermagem, assim as ataduras de crepom passaram a ser presas somente nas gazes que envolvem os pulsos e tornozelos, evitando que possam apertá-los à medida que o paciente faça força para soltar-se.

A organização científica do trabalho, bastante aplicada à Enfermagem, também é submetida à realidade das condições de trabalho. Nesta perspectiva, as estratégias

desenvolvidas pelos membros da equipe de Enfermagem no seu fazer de todo o dia na Emergência do HUAP/UFF tem sua origem na deterioração que se verifica nas instituições que representam e concretizam as políticas sociais, notadamente, nos serviços públicos de saúde.

• Implicações ético-profissionais das práticas cotidianas desenvolvidas na emergência do Hospital Universitário Antonio Pedro - HUAP

A prática de Enfermagem exige que o profissional atue conforme regras legais e éticas e que, ao mesmo tempo, mantenha-se fiel a um sistema de valores pessoais.¹⁰ Assim, a abordagem da dimensão ética que trata particularmente da vida humana remete a proposição da bioética, que se refere aos problemas éticos derivados das descobertas biomédicas e das suas aplicações, também entendida como a ética que convém seguir nos espaços da assistência à saúde, por lhe interessar a vida e a vivência do ser humano.¹¹

Os campos da bioética são três, quais sejam: o primeiro, as investigações fundamentais, o segundo, a prática clínica e finalmente, o terceiro, a política de saúde. Estes campos são distintos, porém se articulam na realidade do setor saúde sob a forma de elaboração científica, das deontologias estabelecidas e do contexto político. Este último comporta a alocação de recursos financeiros e metas das entidades públicas.¹²

Tendo em vista as investigações fundamentais, é possível afirmar que toda intervenção terapêutica é de alguma forma experimental, porque, mesmo usando técnicas verificadas, realiza-se em outros sujeitos e em condições diferentes das já conhecidas por causa da extraordinária diversidade dos indivíduos e das situações.¹³

Neste enfoque, ao se observar o processo de trabalho de Enfermagem na emergência são apreendidas intervenções que ao serem pensadas, são imediatamente experimentadas no paciente, sem que este fato seja percebido como tal pelos sujeitos. A equipe de Enfermagem nestes momentos direciona suas atividades à realização do cuidado com os recursos que dispõe e o paciente busca o atendimento de suas necessidades de saúde.

Essas reflexões trazem à tona que não existe um limite claro entre a experimentação *strictu sensu*, que se faz com

ensaios visando verificar a eficácia de um medicamento ou de um procedimento diagnóstico, e a experimentação cotidiana que se realiza em qualquer ato terapêutico. Assim, seria muito útil que, ao invés de permanecerem ocultos, os resultados dessa prática cotidiana fossem avaliados e elaborados segundo métodos científicos.¹³

Os princípios da bioética são: o da autonomia, que depende da autoridade que os indivíduos transferem por meio do consentimento, o da beneficência, que reflete um interesse na busca comum da vida boa e da solidariedade humana e, por último, o da justiça, que dá apoio a distribuição de bens com a justa procura de equidade.¹⁴

O segundo campo da bioética se refere as deontologias estabelecidas e sedimentadas, que obedecem ao princípio da autonomia, no sentido de não violentar a pessoa e do respeito a sua dignidade. Inclui também, o princípio da beneficência, que visa não prejudicar e escolher para melhor proveito do paciente e por fim, ainda comporta o princípio da justiça que acrescenta o dever de equidade.¹¹

Assim, a prática de Enfermagem é construída e reproduzida por um conjunto de práticas sociais, cujo comportamento ético é normatizado pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.¹⁵⁻¹⁶

Tendo em vista os múltiplos atendimentos e as condições de trabalho na Emergência do HUAP/UFF, destaca-se no enfoque da ética, como um dilema constante, a impossibilidade de atender o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, relativo à Seção I - Das Relações com a pessoa, família e comunidade. Direitos, Artigo 12: “Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.”

Tomando por base as orientações contidas no Código de Ética, notadamente, na Seção III - Das Relações com as Organizações da Categoria. Direitos, Artigo 44: “Recorrer ao Conselho Regional de Enfermagem quando impedido de cumprir o presente Código, a legislação do Exercício Profissional e as Resoluções e Decisões emanadas pelo Sistema COFEN/COREN.” As condições de trabalho na Emergência do HUAP/UFF, vale salientar, já foram denunciadas ao COREN-RJ através de documentos em ocasiões diversas.

Todavia, o próprio código de ética estabelece exceções que limitam qualquer ação reivindicatória relativa às condições de

trabalho na Emergência, ou seja, concede o direito de suspender as atividades quando a instituição em que se trabalha, não oferecer condições mínimas para o exercício profissional, contudo, ressalvam as situações de urgência e emergência.

Num estudo sobre o ensino da ética foi apreendido que os profissionais de Enfermagem deixavam transparecer desânimo em relação à credibilidade em um comportamento ético, por parte do enfermeiro e por extensão da Enfermagem como um todo. Esse descrédito assumia maior amplitude e também incluía os outros profissionais de saúde.¹⁷ Nesta perspectiva, é possível afirmar que num contexto de trabalho em condições adversas, que só parecem piorar a cada ano que passa, essas impressões se consolidam ainda mais e é difícil assegurar, de fato, um compromisso com o doente/cliente, bem como a luta pela melhoria da saúde da população.

Neste movimento de reflexão, alguns momentos do trabalho de Enfermagem na Emergência do HUAP/UFF foram compreendidos como estratégias no pensar/fazer da Enfermagem, aplicadas à realidade das condições de trabalho. É preciso enfatizar que estas estratégias podem dar certo ou não, pois podem favorecer ou prejudicar a qualidade da assistência prestada, uma vez que se constituem em experiências práticas, não sistematizadas e não submetidas à processos avaliativos com análises favoráveis ou não a continuidade do seu uso.

Entretanto, a mesma ênfase deve ser dada a compreensão de que o dia a dia da equipe de Enfermagem na Emergência é pragmático, de decisões rápidas que precisam responder as demandas do trabalho. Neste contexto, a reflexão crítica dá lugar à análise superficial das situações com possibilidades e limites que contém implicações éticas e legais na realização de um trabalho que lida com a vida humana.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou as estratégias utilizadas pela equipe de Enfermagem no seu cotidiano para enfrentar as dificuldades relacionadas às condições de trabalho na Emergência do HUAP/UFF. Ao realizar suas atividades em condições de trabalho adversas, os componentes da equipe de Enfermagem adaptam materiais e fazem aproximações entre os recursos disponíveis e

os preconizados nos manuais de procedimentos técnicos, no sentido de atender as demandas do trabalho. Entretanto, a utilização dessas estratégias possui implicações ético-profissionais que envolvem a prestação de assistência segura e de qualidade e a aplicação de técnicas comprovadas cientificamente.

Do ponto de vista da bioética, toda ação terapêutica traz em seu bojo uma ação experimental, uma vez que se concretiza em ato e em condições tão diversificadas daquelas previstas no experimento original, que traduzem novas experiências cujos resultados permanecem ocultos e só serão conhecidos a partir das especificidades de cada caso.

Desta forma, ao se modificar um procedimento técnico ou a forma de utilizar um instrumento e/ou material, acrescentam-se outras variáveis a esses experimentos. Assim, essas estratégias se constituem em experiências não sistematizadas e sem avaliação das suas conseqüências, que sequer são percebidas como tal pelos agentes do trabalho, realizando-as sem consciência das implicações éticas e profissionais de sua prática.

No enfoque das condições de trabalho e das estratégias que a equipe de Enfermagem desenvolve no seu enfrentamento, emergiram questões que evidenciam a possibilidade da produção do conhecimento na área de Enfermagem pela via do trabalho, através de sua prática que pode ser criativa e estimulante, porém, deve ser sistematizada através de pesquisas científicas adequadas do ponto de vista ético e conduzidas com rigor metodológico.

REFERÊNCIAS

1. Machado SC. O trabalho de enfermagem na emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro. Rio de Janeiro. [Tese]. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1999
2. Medeiros S M, Ribeiro L M, Fernandes S M B A, Veras V S D. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. Rev Eletrônica de Enferm [periódico na internet]. 2006[acesso em 2009 Out 12];8(02):233-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm
3. Bruijne P, Herman J, Schoutheete M. Dinâmica da pesquisa em ciências Sociais: Os

polos da prática metodológica. Rio de Janeiro (RJ): Livraria Francisco Alves; 1991.

4. Ferreira ABH. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo; 2004.

5. Dejours C. A loucura do trabalho - estudo da psicopatologia do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez-Oboré; 2000.

6. Merhy EE, Onocko R. Organizadores. Agir em saúde - um desafio para o público. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

7. Pereira MJB, Mishima, SM. Revisitando a prática assistencial: a subjetividade como matéria para a reorganização do processo de trabalho na Enfermagem. Interface (Botucatu)[periódico na internet]. 2003[acesso em 2010 Fev 12];7(12):83-100. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100007&lng=en

8. Lisboa MTL. As representações sociais do sofrimento e do prazer da enfermeira assistencial no seu cotidiano de trabalho. [Tese]. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1998.

9. Silva FC, Silva RCL da. O enfermeiro e as práticas assistenciais para o cliente politraumatizado no setor de emergência. Rev Enferm UFPE On Line[periódico na internet]. 2009 Out/Dez[acesso em 2010 Fev 12];3(4):51-60. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/92/92>

10. Dalmolin G de L, Lunardi VL, Filho WDL. Os erros na administração de medicamentos e suas relações com os valores pessoais, a moral e a ética. Enfermagem Brasil. 2007; 6(5):321-28.

11. Lepargneur H. Bioética, novo conceito - A caminho do consenso. São Paulo: Edições Loyola; 1996.

12. Reichlin M. Observations of the epistemological status of bioethics. The Journal of Medicine and Philosophy[periódico na internet] 1994 Fev[acesso em 2010 Fev 12];19 (1): 79-102. Disponível em: <http://j.mp.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/19/1/79>

13. Berlinger G. Questões de vida - ética, ciência e saúde. Salvador-São Paulo: Cortez-Oboré; 1992.

14. Engelhardt Jr.T. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998.

15. COFEN. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Código de Ética e Legislações mais utilizadas no dia a dia da

Enfermagem. Rio de Janeiro: COREN-RJ; 2005.

16. Cortez EA, Riguet G, Silva ICM da, Sá SPC, et al. Aspectos éticos e implicações jurídicas do enfermeiro frente ao preparo e administração de soros e antibióticos. Rev Enferm UFPE Online[periódico na internet] 2009 Jul/Set[acesso em 2010 Fev 12]; 3(3):284-92. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/185/185>

17. Germano RM. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez; 1993.

18. Freitas GF de, Oguisso T. Negligência: fator de risco no cuidar em Centro Cirúrgico. RECENF [periódico na internet]. 2003[acesso em 2009 Fev 12];1(3):224-27. Disponível em: <http://www.recenf.com.br/artigos.html>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/01/26

Last received: 2010/03/23

Accepted: 2010/03/24

Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Rua Dr. Celestino - 74, Centro - Niterói - Rio de Janeiro, Brasil.